

REGRA DO GOL QUALIFICADO E SEUS EFEITOS NA POSSE DE BOLA E GOLS MARCADOS NA COPA DO BRASIL DE FUTEBOL

Samuel Silva Filho¹, Leandro Rafael Leite¹
 Fabian Alberto Romero Clavijo², Ricardo Drews¹

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi verificar os efeitos da regra do gol qualificado na posse de bola e gols marcados nas fases finais da Copa do Brasil de Futebol. Foram analisados 48 jogos oficiais da Copa do Brasil dos anos de 2016 e 2017, quando foi utilizada a regra do gol qualificado, e 2018 e 2019, período em que não foi mais utilizada a respectiva regra. As variáveis coletadas em cada partida foram o placar do jogo e o tempo de posse de bola, separados em primeiro e segundo tempos referentes as fases de quartas de finais e semifinais. Para verificar possíveis diferenças na posse de bola nos jogos de ida das fases analisadas, com e sem gol qualificado das equipes mandantes e visitantes, foram realizadas análises de variância one-way, separadamente para cada tempo. Análises similares foram realizadas para os gols marcados nos jogos de ida, como também na posse de bola e gols marcados nos jogos de volta. Os resultados mostraram superioridade no tempo de posse de bola no 1º tempo dos jogos de ida das quartas e semifinais das equipes mandantes nos anos sem a regra do gol qualificado (2018-2019). Além disso, foi verificada superioridade de gols marcados pelas equipes mandantes nos jogos das quartas e semifinais com a regra do gol qualificado (2016-2017), no 2º tempo dos jogos de volta. Conclui-se que a regra do gol qualificado afetou o comportamento das equipes mandantes e visitantes, nas Copas do Brasil de 2016-2019.

Palavras-chave: Brasil. Copa. Futebol. Posse de bola. Gol qualificado. Gols.

1-Grupo de Pesquisas em Comportamento Motor, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil.

2-Laboratório de Comportamento Motor, Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil.

ABSTRACT

Rule of qualified goal and its effects on possession of ball and goals marked in Brazil football cup

The objective of this study was to verify the effects of the away goal rule on the possession of the ball and goals scored in the final stages of the Brazilian Football Cup. We analyzed 48 official matches of the Brazilian Cup in 2016 and 2017, when the away goal rule was used, and 2018 and 2019, when the respective rule was no longer used. The data collected from each match were the score of the game and the time of ball possession, separated in the first and second half referring to the quarterfinals and semifinals stages. In order to verify differences in ball possession in the outgoing games of the analyzed stages with and without qualified goal of the home and away teams, one-way analysis of variance was performed separately for each team. Similar analyzes were carried out for the goals scored in the first leg games, as well as in the possession of the ball and goals scored in the second leg games. The results showed superiority in the average ball possession in the first half of the quarter-final and semifinal matches of the home teams in the years without the away goal rule (2018-2019). In addition, it was verified superiority of goals scored by the home teams in the quarterfinals and semifinals with the away goal rule (2016-2017), in the 2nd half of the second leg games. It is concluded that the qualified goal rule affected the behavior of the home and away teams, at the 2016-2019 Brazilian Football Cup.

Key words: Brazil. Cup. Football. Possession. Away Goal. Goals.

E-mail dos autores:

samuelufu@gmail.com

leandro_rafael91@hotmail.com

fromero@usp.br

ricardo.drews@ufu.br

INTRODUÇÃO

O futebol é, há décadas, um dos esportes mais praticados em todo do mundo e, possivelmente, o mais praticado no Brasil (Carrano, 2000; Reilly e Gilbourne, 2003).

A dinâmica do jogo emerge do confronto entre duas equipes, com elevada variabilidade, imprevisibilidade e aleatoriedade de ações individuais e coletivas (Casarin e colaboradores, 2011; Machado e colaboradores, 2013).

Ao longo da história, o futebol deixou de ser uma simples manifestação cultural ou uma forma de divertimento, sendo encarado hoje como um produto que ambiciona proporcionar espetáculo aos seus adeptos, com consequências na busca pelo seu melhor rendimento (Belozo e Lopes, 2018).

Diante desse contexto, tem sido verificado um aumento na preocupação da análise dos fatores que contribuem para o sucesso das equipes, procurando-se sempre uma associação desses fatores com o seu rendimento esportivo (Duarte, 2009).

De acordo com Garganta (1997), investigar e conhecer os eventos que acontecem em uma partida de futebol pode afetar a preparação de uma equipe e auxiliar a entender as estratégias de jogo.

Diante disso, pesquisadores e treinadores têm considerado a análise de jogo imprescindível à identificação de razões do sucesso das equipes bem como a busca da identificação de fatores que influenciam o desempenho individual e coletivo dos atletas.

A análise de jogo tem sido apontada como um importante meio para aprofundar o conhecimento sobre o jogo, seja no que se refere às exigências físicas (Braz e colaboradores, 2010; Maciel, Caputo e Silva, 2011), seja nas dimensões táticas e técnicas dos comportamentos das equipes (Braz, 2013; Clemente e colaboradores, 2014).

Dentre os diferentes aspectos a serem observados, a posse de bola tem recebido atenção por uma série de autores ao longo da última década (Andrade, Padilha e Costa, 2012; Lago, 2007, 2009; Lago e Martín, 2007; Lago e Dellal, 2010).

Segundo Lago (2007), a posse de bola é a capacidade de manter a bola por maior tempo durante uma partida, haja que sua manutenção tem sido considerada um indicador importante do desempenho da equipe.

A maioria dos estudos investigando a posse de bola no futebol têm analisado seu comportamento em campeonatos internacionais, com ênfase na disputa de seleções (Andrade, Padilha e Costa, 2012; Braz e Marcelino, 2013; Machado, 2011; Moraes e colaboradores, 2013).

Em linhas gerais, o panorama de estudos analisando a posse de bola no futebol aponta a existência de uma relação entre a capacidade de manter a posse de bola por períodos prolongados e sucesso durante as partidas (Lago e Dellal, 2010).

Isto porque pressupõe-se que quando uma equipe mantém o controle da bola, reduz a possibilidade de posse de bola e gols marcados pela equipe adversária (Paullis e colaboradores, 2009).

Ainda, pode ser uma estratégia estipulada pelos treinadores, correspondendo a formas de atuação de suas equipes mediante táticas individuais e coletivas de jogo (Castellano, 2008).

Sendo assim, esta variável tem sido indicada como interveniente na obtenção de melhores resultados (Ballesteros e Penãs, 2010; Szwarc, 2004; Tempone e Silva, 2013).

Apesar desses avanços, uma lacuna existente no estudo desta temática diz respeito a análise da posse de bola em copas de países não localizados no continente Europeu, tais como o Brasil.

As diferenças na cultura, no profissionalismo dos atletas, modelos de jogo, investimento econômico entre o Brasil e a Europa ainda nos dias de hoje sugerem comportamentos distintos entre os campeonatos nesses dois continentes (Delani e colaboradores, 2005; Franco Júnior, 2013).

Alguns estudos como os de Silva e colaboradores (2013) e Carlet (2016) já analisaram o campeonato brasileiro de futebol, porém o formato de realização (pontos corridos) é distinto da Copa do Brasil (fases eliminatórias), o que pode levar a comportamentos diferentes dos jogadores em determinados jogos devido à possibilidade ou não de ser eliminado durante sua participação, por exemplo.

Outro aspecto a ser ressaltado ao analisar a posse de bola na Copa do Brasil, refere-se aos diferentes valores dos gols marcados pelas equipes mandantes e visitantes dos jogos, denominado de regra do gol qualificado.

Com base nas regras da CBF (Confederação Brasileira de Futebol), a regra

do gol qualificado foi utilizada até 2017, como critério de desempate nas competições “mata-mata” entre equipes empatadas em número de gols (o vencedor do confronto era o time que marcava mais gols fora de casa).

Em outras palavras, se o resultado agregado (soma dos placares dos dois jogos) chegasse a um empate, o primeiro critério de desempate era o time que tivesse marcado mais gols no campo do adversário, ou seja, como visitante. A partir do ano 2018, essa regra foi excluída pela CBF a pedido de clubes e federações e, atualmente, o desempate ocorre por meio de disputa de pênaltis.

A intenção do gol qualificado era incentivar os times visitantes apresentarem um comportamento mais ofensivo e partirem para o ataque em busca de mais gols, porém com o decorrer dos anos observou que os times mandantes estavam mais na defensiva (Barneschi, 2013).

Apesar desse indicativo, não são encontradas evidências científicas, até o presente momento, verificando se o gol qualificado afeta a posse de bola e, conseqüentemente, os gols marcados pelas equipes como visitantes e mandantes nas fases finais da Copa do Brasil.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo verificar os efeitos da regra do gol qualificado sobre a posse de bola e o número de gols marcados na condição de mandante e visitante na Copa do Brasil de Futebol.

Para isso, foram analisados a posse de bola e os gols marcados nas edições 2016 e 2017 da Copa, sendo esses regidos pela regra do gol qualificado, enquanto em 2018 e 2019 essa regra não era mais utilizada.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

Nesse estudo foram coletados dados de quadro edições da Copa do Brasil de Futebol Masculino.

Especificamente, foram analisados 48 jogos que aconteceram nas edições 2016, 2017, 2018 e 2019 referentes às fases quartas de finais e semifinais.

A base de dados utilizada para análise no presente estudo foi retirada dos relatórios publicamente disponíveis no endereço eletrônico <http://www.sofascore.com>.

Procedimentos

Para organização dos dados foi utilizado o programa Excel® 2010. Os dados coletados de cada partida foram as equipes participantes, a fase da copa, local de realização (equipe mandante), placar do jogo e o tempo de posse de bola, separados pelo primeiro e segundo tempo de jogo.

Análise dos dados

Para análise descritiva, foram calculadas média e erro padrão do tempo de posse de bola e gols marcados no primeiro e segundo tempo dos jogos.

Para análise inferencial, inicialmente, foram testados os pressupostos de normalidade (teste Shapiro-Wilk) e homogeneidade de variância por meio do teste de Levene antes da realização das análises paramétricas.

Para verificar possíveis diferenças no tempo de posse de bola nos jogos de ida (primeiro jogo) das fases analisadas, com e sem gol qualificado das equipes mandantes e visitantes, foram realizadas Análises de variância (ANOVA) one-way, separadamente para cada tempo de jogo.

Análises similares foram realizadas para os gols realizados marcados nos jogos de ida, como também no tempo de posse de bola e gols realizados marcados nos jogos de volta (segundo jogo).

Para localizar possíveis diferenças foram utilizados o teste post hoc de Tukey. A organização e análise dos dados foram realizadas utilizando o software SPSS for Windows e o nível de significância considerado foi $\alpha = 0,05$.

RESULTADOS

Posse de bola

Jogos de ida

Os valores médios e o respectivo erro padrão do tempo de posse de bola estão apresentados na Figura 1.

A ANOVA revelou efeito significativo na análise do primeiro tempo, $F(3, 44) = 3,49$, $p = 0,014$, sendo que o post Hoc de Tukey detectou superioridade no tempo de posse de bola entre as equipes mandantes nos jogos das copas sem a regra do gol qualificado (2018 e 2019) em relação as equipes

visitantes nos jogos das copas sem a regra do gol qualificado ($p = 0,047$). Nenhum outro efeito significativo foi verificado.

Em relação análise do tempo de posse de bola no segundo tempo de jogo, não foi

verificada diferença entre as equipes jogando como mandantes e visitantes com e sem a regra do gol qualificado, $F(3, 44) = 0,55$, $p = 0,646$.

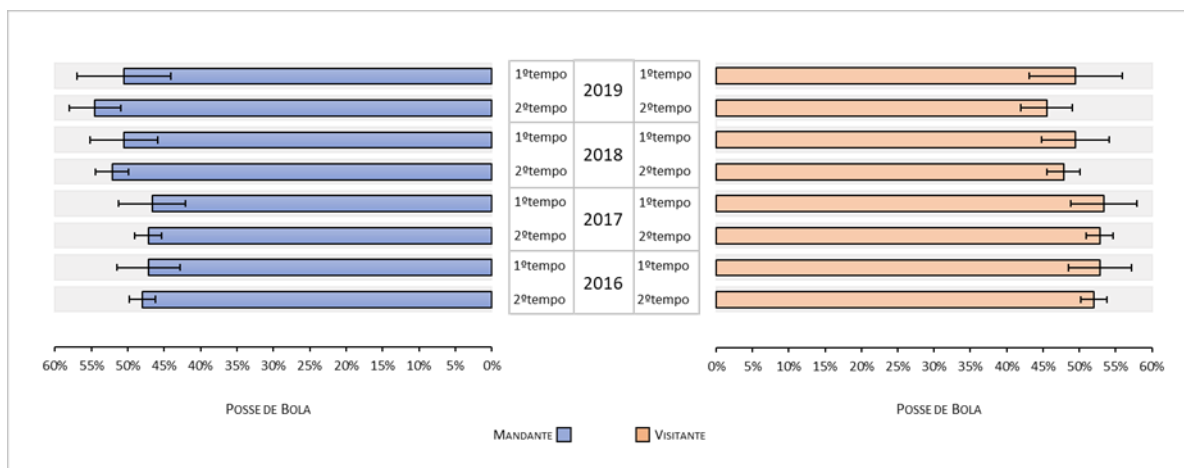


Figura 1 - Frequência de posse de bola das equipes mandantes e visitantes no 1º tempo e 2º tempo nos jogos de ida dos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019. As barras de erro representam o erro padrão das médias.

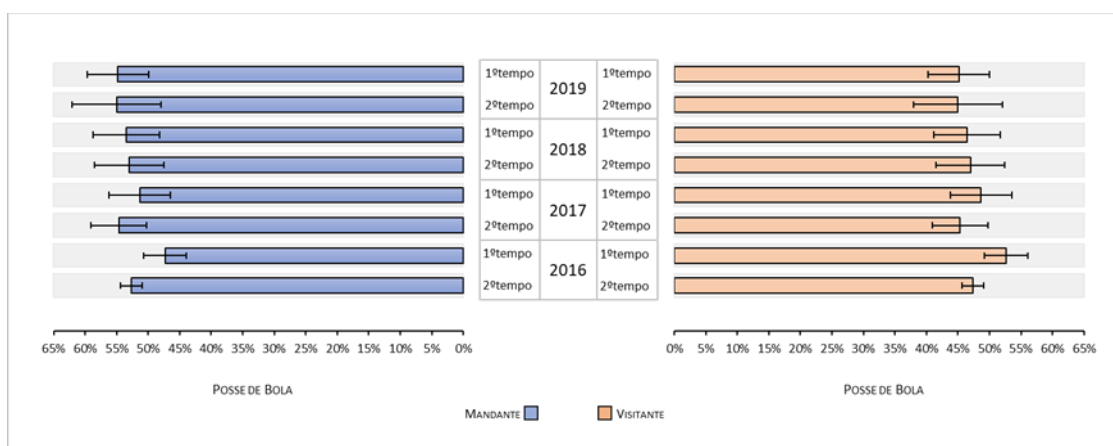


Figura 2 - Frequência de posse de bola das equipes mandantes e visitantes no 1º tempo e 2º tempo nos jogos de volta dos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019. As barras de erro representam o erro padrão das médias.

Jogos de volta

A ANOVA não detectou diferença significativa no tempo de posse de bola na análise do primeiro tempo entre as equipes jogando como mandantes e visitantes com e sem a regra do gol qualificado nos jogos de volta, $F(3, 44) = 1,681$, $p = 0,185$ (Figura 2). Resultados similares foram verificados no segundo tempo, sendo que nenhuma

diferença significativa foi localizada, $F(3, 44) = 1,177$, $p = 0,329$.

Gols marcados

Jogos de ida

Os valores médios e o respectivo erro padrão dos gols marcados estão apresentados na Figura 3.

A ANOVA não revelou diferença significativa no número de gols marcados no primeiro tempo de jogo entre as equipes jogando como mandantes e visitantes nas copas com e sem a regra do gol qualificado, $F(3, 44) = 2,378$, $p = 0,083$.

Resultados similares foram verificados na análise do segundo tempo, visto que não foi verificada diferença no número de gols marcados entre as equipes jogando como mandantes e visitantes nas copas com e sem a regra do gol qualificado, $F(3, 44) = 1,782$, $p = 0,165$.

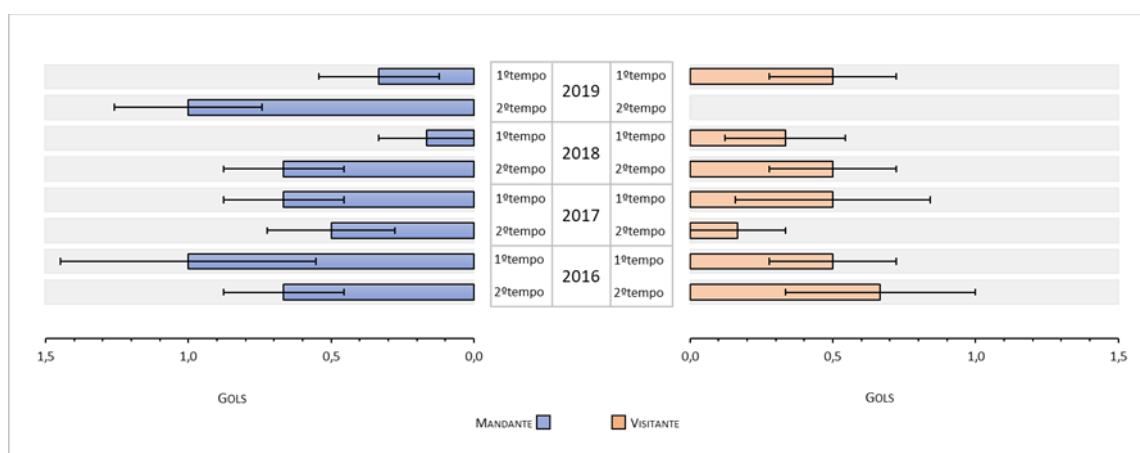


Figura 3 - Média de gols das equipes mandantes e visitantes no 1º tempo e 2º tempo nos jogos de ida dos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019. As barras de erro representam o erro padrão das médias.

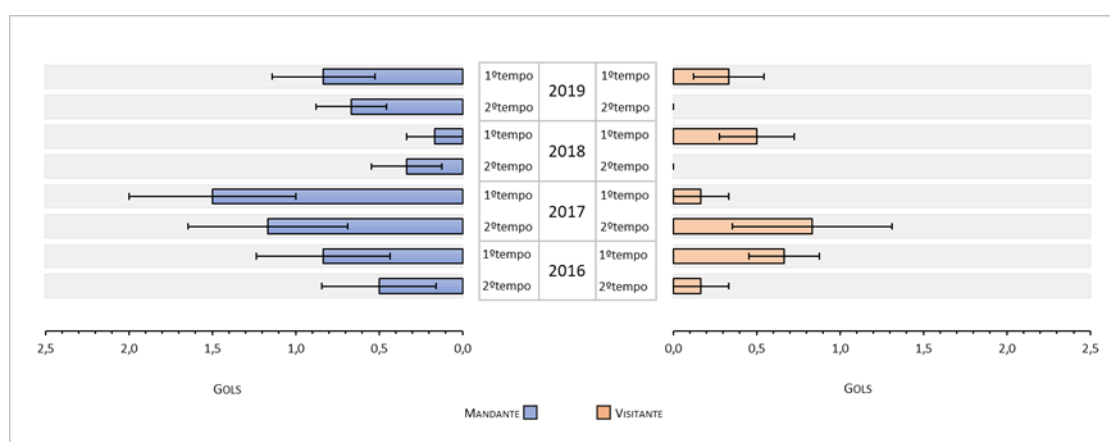


Figura 4 - Média de gols das equipes mandantes e visitantes no 1º tempo e 2º tempo nos jogos de volta dos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019. As barras de erro representam o erro padrão das médias.

Jogos de volta

Nenhum efeito significativo foi encontrado na análise de variância do número de gols marcados no primeiro tempo dos jogos de volta, $F(3, 44) = 2,634$, $p = 0,062$. Na análise do segundo tempo, por sua vez, foi verificada diferença significativa, $F(3, 44) = 2,844$, $p = 0,048$. O post hoc de Tukey, porém, não localizou diferenças específicas (Figura 4).

Ao analisar as médias de gols, pode-se visualizar superioridade das equipes mandantes nas copas com a regra do gol

qualificado (1,16 gols por jogo) em relação as equipes mandantes em copas sem a regra do gol qualificado (0,50 por jogo), e similaridade nas equipes visitantes nas copas com e sem a regra do gol qualificado (0,41 por jogo, ambos).

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo verificar os efeitos da regra do gol qualificado no tempo de posse de bola e gols marcados

nas fases finais da Copa do Brasil de Futebol entre as edições de 2016 e 2019.

Os resultados revelaram que, nos jogos de ida, a presença da regra do gol qualificado levou a um tempo de posse de bola similar entre as equipes mandantes e visitantes.

Por outro lado, sem a presença da regra do gol qualificado, foi verificada superioridade na posse de bola das equipes mandantes no primeiro tempo de jogo. Todavia, essa tendência não persistiu no segundo tempo.

Tais resultados evidenciam que a ausência do gol qualificado afeta o comportamento das equipes mandantes e visitantes no primeiro jogo da série de duas partidas. Uma possível interpretação diz respeito ao valor do gol fora e dentro de casa.

Especificamente, fazer um gol enquanto mandante ou efetuar um gol enquanto visitante têm pesos equivalentes e, dessa forma, não se tornam determinantes para desempatar o resultado acumulado do jogo de ida e de volta.

Nesse sentido, a equipe mandante se sente à vontade para fazer valer a vantagem de jogar em casa, sem temor de tomar um gol em casa.

Assim, no primeiro tempo do jogo, a equipe mandante tende a ter um ímpeto inicial na primeira metade do tempo, a fim de conseguir alterar o placar a seu favor, o que contribui para que a posse de bola seja mantida por mais tempo.

Em contrapartida, no segundo tempo, a equipe mandante utiliza uma intensidade de jogo diferente, principalmente por questões fisiológicas (Guerra e Barros, 2004), o que equilibra as ações ofensivas e defensivas das equipes. Cabe ressaltar que essas interpretações estão dissociadas do placar do jogo e do modelo de jogo utilizado pelas equipes.

No que se refere à posse de bola nos jogos de volta, os resultados não revelaram diferenças entre mandantes e visitantes, tanto no primeiro tempo, como no segundo tempo, com e sem a presença da regra do gol qualificado.

Pode-se especular que independente da regra do gol qualificado, a posse da bola no segundo jogo esteve vinculada ao resultado do primeiro jogo.

Portanto, a equipe com a necessidade de ganhar o segundo jogo deve adotar uma

postura mais ofensiva e com maior posse de bola para buscar a vitória.

Diante disso, a inexistência de diferenças na média da posse de bola das equipes mandantes e visitantes com a regra do gol qualificado está associada a elevação da postura defensiva das equipes com mando de campo, sendo observado que o time da casa evita os avanços do rival e tem como principal preocupação evitar gols do adversário, para depois realizar os gols.

Em outras palavras, um time que manda a primeira partida em casa pode adotar uma postura conservadora para não ser vazado. Se vencer ou empatar sem levar gols, no jogo da volta basta marcar uma vez para dificultar a situação do adversário, privilegiando a postura defensiva e um estilo baseado em contra-atacar.

Por outro lado, sem a presença do gol qualificado, as equipes mandantes não necessitam de um maior cuidado de tomar os gols devido a indiferença em levar ou não gols em casa, o que acarreta maior posse de bola no início do jogo, visto que o fator de jogar de casa pode ter um alto impacto motivacional devido ao apoio da torcida e uma maior familiarização com o ambiente, por exemplo.

Tal raciocínio deve ser realizado com cuidado, visto que o presente estudo não analisou a relação entre os resultados dos jogos.

Diante disso, destaca-se que futuros estudos podem investigar a relação entre posse de bola e o resultado de jogos anteriores em copas com disputa de mata-mata.

Além do resultado do jogo, outros aspectos podem afetar a posse de bola de uma equipe em um jogo de futebol.

Segundo Lago e Dellal (2010), local do jogo, tempo de jogo e placar afetam diretamente o comportamento da equipe em campo.

Considerando esses aspectos, o presente estudo corrobora tal ponto de vista levando em consideração a diferença na posse de bola encontrada entre mandantes e visitantes.

Uma limitação ao discutir os resultados do presente estudo com a literatura específica da temática diz respeito ao tipo de campeonato realizado. Até o presente momento, não foram encontrados estudos que analisaram a posse de bola na Copa do Brasil. Soma-se a isso, a inexistência da análise

específica dos efeitos da regra do gol qualificado.

Estudos mais próximos à pergunta do presente estudo analisaram seleções de outros continentes. Por exemplo, Andrade, Padilha e Costa (2012) investigaram o tempo de posse de bola da seleção espanhola nas fases classificatória e eliminatória da Copa do Mundo de Futebol de 2010. Os autores verificaram que não houve mudança de comportamento no primeiro o segundo tempo das partidas. Esse achado evidência que a equipe não demonstrou variação significativa em relação a posse de bola, porém as fases da respectiva copa não apresentavam mandante e visitante devido à realização em um campo neutro.

Vosser, Cardoso e Moraes (2013), por sua vez, analisaram as variáveis finalizações, finalizações a gol e posse de bola dos jogos das fases classificatórias e eliminatórias dos jogos oficiais da Eurocopa 2012. Os autores concluíram que as equipes que mais finalizaram em gol, foram as que tiveram maior porcentagem de posse de bola.

Tal resultado, além da relação com os resultados encontrados a respeito da posse de bola média, também relaciona outras variáveis intervenientes que não foram controladas no presente estudo. Com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre esta temática, futuros estudos podem analisar, por exemplo, as distâncias percorridas pelas equipes para realização dos jogos e sua respectiva capacidade econômica, uma vez que times de maior expressão geralmente têm mais dinheiro e proporcionam mais conforto para seus atletas, diminuindo o efeito das distâncias percorridas.

Vale ressaltar que as diferenças desde a cultura do país até investimentos econômicos entre o Brasil e a Europa, ainda nos dias de hoje sugerem comportamentos distintos entre os campeonatos nesses dois continentes (Delani e colaboradores, 2005; Franco Júnior, 2013).

Por esse motivo torna-se difícil a relação dos resultados dos estudos citados com os resultados encontrados. Na Copa do Brasil, sugere-se que as equipes se preparam para utilização ou não da regra do gol qualificado, tendo que sua presença impacta desde as estratégias prévias ao jogo, até a busca pelo gol dentro do jogo (Barneschi, 2013; Waquil, 2018).

Em relação à quantidade de gols marcados nos jogos de ida, não foi encontrada

diferença em função da regra do gol qualificado, do mando da partida e do primeiro o segundo tempo do jogo.

Por outro lado, a análise dos jogos da volta e com gol qualificado evidenciou um indicativo de superioridade de gols marcados no segundo tempo pelas equipes mandantes. Porém, nenhum efeito foi verificado na análise do primeiro tempo.

Tais achados apontam que o time mandante, por decidir em casa, acaba realizando mais gols. Isso pode estar associado a necessidade de alcançar um determinado número de gols após 135 minutos disputados.

Essa tendência se intensifica em copas com gol qualificado, visto que para cada gol marcado pelo visitante é necessário dobrar a realização dos gols marcados pelo mandante.

Além disso, essas evidências reforçam a explicação da maior posse de bola das equipes mandantes no primeiro jogo. Ou seja, a equipe visitante do primeiro jogo adota uma tendência mais defensiva e espera definir a classificação no segundo jogo em casa.

Portanto, no segundo jogo e, especificamente no segundo tempo, tem a necessidade de marcar mais gols para ganhar a chave.

Nessa direção, considerando as diferenças entre os tipos de copas analisadas, Oliveira e colaboradores (2010) analisaram os jogos da Copa do Mundo de Futebol de 2006, com ênfase na incidência de gols marcados.

Os resultados revelaram maior porcentagem de gols marcados no segundo tempo em relação ao primeiro tempo de jogo. Portanto, esses achados vão de encontro com os resultados do presente estudo.

Por sua vez, Brites (2015) avaliou as partidas da seleção da Alemanha, na Copa do Mundo de Futebol de 2014, com ênfase nos 15 minutos finais de cada partida. O autor concluiu que os melhores desempenhos do time foram nos minutos finais com relação aos outros times da copa e isso resultou na obtenção no título da respectiva equipe. Essas evidências reforçam os resultados do presente estudo.

Porém, como ressaltado na análise da posse de bola, a falta de estudos que analisaram os efeitos da regra do gol qualificado na copa do Brasil limita um maior aprofundamento da discussão dos resultados encontrados.

Esse panorama, por sua vez, acena para a necessidade da realização de novos estudos que auxiliem o entendimento e reflexão sobre a utilização da regra do gol qualificado, seja na Copa do Brasil, como também em outros campeonatos disputados por equipes brasileiras que ainda mantêm a utilização dessa regra como a Copa Libertadores da América de Futebol e a Copa Sul - Americana de Futebol, as quais envolvem países de toda América do Sul.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo permitem concluir que a regra do gol qualificado afeta, parcialmente, os gols marcados pelas equipes mandantes e visitantes nas fases finais da copa do Brasil de Futebol.

Por sua vez, a não utilização da regra do gol qualificado resultou no aumento da posse de bola da equipe mandante no primeiro tempo dos jogos de ida.

Tendo em vista que a maior posse de bola no futebol aponta levar a maiores chances de sucesso nas partidas, como também a manutenção da posse de bola aparenta ser uma tarefa mais difícil de ser realizada do que defender, pode-se sugerir que as competições sejam realizadas sem a utilização da regra do gol qualificado, pois entende-se que é a forma mais "justa" para as equipes conquistar a vitória.

REFERÊNCIAS

- 1-Andrade, M.O.C.; Padilha, M.; Costa, I.T. Análise da posse de bola da seleção espanhola na Copa do Mundo de futebol FIFA-África do Sul/2010: Estudo comparativo entre as fases classificatória e eliminatória. *Revista Mineira de Educação Física. Visçosa*. Vol. 1. p. 2071-2079. 2012.
- 2-Barneschi, R. O gol fora de casa. *Forza Palestra*, 2013. Disponível em: <<http://forzapalestra.blogspot.com/2013/05/o-gol-fora-de-casa.html>>. Acesso em: 14/11/2019.
- 3-Belozo, F.L.; Lopes, C.R. *Futebol Sistêmico Conceitos e Metodologias de Treinamento*. Jundiaí-SP. Paco Editorial. 2017.
- 4-Braz, T.V.; Spigolon, L.M.P.; Vieira, N.A.; Borin, J.P. Modelo competitivo da distância percorrida por futebolistas na UEFA Euro 2008. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Vol. 31. Num. 3. p. 177-191. 2010.
- 5-Braz, T.V. Análise de jogo no futebol: considerações sobre o componente técnico-tático, planos de investigação, estudos da temática e particularidades do controle das ações competitivas. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 5. Num. 15. p. 28-43. 2013.
- 6-Braz, T.V.; Marcelino, V.R. Análise de posse de bola em seleções de diferentes continentes na FIFA Word Cup 2010. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 6. Num. 21. p. 234-242. 2014.
- 7-Brites, J.S. Análise do desempenho da seleção alemã de futebol na Copa do Mundo FIFA 2014, referente aos fundamentos: desarme, posse de bola, passes completados e chutes a gol, durante os 15 minutos finais e o tempo total de cada partida. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 7. Num. 25. p. 332-337. 2015.
- 8-Caetano, R.A.; Voser, R.C.; Moraes, J.C.; Cardoso, M.S. Análise do tempo de posse de bola e a sua influência no resultado dos jogos do Campeonato Mundial de Futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 7. Num. 23. p. 16-20. 2015.
- 9-Carlet, R. Fator local e sua influência no futebol: análise quantitativa do campeonato brasileiro série A. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 7. Num. 26. p. 399-407. 2016.
- 10-Carrano, P.C.R. *Futebol: paixão e política*. SEPE. 2000.
- 11-Casarin, R.V.; Reverdito, R.S.; Lima Grebogg, D.; Afonso, C.A.; Scaglia, A.J. Modelo de jogo e processo de ensino no futebol: princípios globais e específicos. *Movimento*. Vol. 17. Num. 3. p. 133-152, 2011.
- 12-Castellano, J. Analisis de las posesiones de balón em fútbol: Frecuencia y transición. *Motricidad. European Journal of Human Movement*. Vol. 21. p. 179-196. 2008.
- 13-Clemente, F.M.; Couceiro, M.S.; Martins, F.M.; Figueiredo, A.J.; Mendes, R.S. Análise de jogo no Futebol: Métricas de avaliação do

comportamento coletivo. Motricidade. Vol. 10. Num. 1. p. 14-26. 2014.

14-Delani, F.; Silva Prazeres, M.; Mendes, L.; Melo, G.F.; Ferreira, S.M.B.; Santos, P.L.S. Diferenças entre o futebol brasileiro e o europeu sob a perspectiva de um jogador. Lecturas: Educación física y deportes. Buenos Aires. Ano 8. Num. 87. 2015.

15-Duarte, D.F.T.S. O Treinador de Sucesso no Futebol. Uma perspectiva de treinadores e jogadores de elite do futebol português. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. Porto. Portugal. 2009.

16-Franco Júnior, H. Brasil, país do futebol?. Revista USP. Num. 99. p. 45-56. 2013.

17-Garganta, J. Modelação táctica do jogo de Futebol: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Tese Doutorado. Faculdade de Desporto. Universidade do Porto. Porto. Portugal. 1997.

18-Guerra, I.; Barros, T. Demandas fisiológicas no futebol. In Barros, T.; Guerra, I. Ciência do futebol. São Paulo. Manole. 2004.

19-Lago, C.; Ballesteros, J.; Dellal, A.; Gómez, M. Game-related statistics that discriminated, winning, drawing and losing teams from the Spanish soccer league. Journal of Sports Science and Medicine. Vol. 9. p. 288-293. 2010.

20-Lago, C.; Dellal, A. Ball Possession Strategies in Elite Soccer According to the Evolution of the Match-Score: The Influence of Situational Variables. Journal of Human Kinetics. Vol. 25. p. 93-100. 2010.

21-Lago, C.; Martín, R. Determinants of possession of the ball in soccer. Journal of Sport Sciences. Vol. 25. p. 969-974. 2007.

22-Lago, C. Por que no pueden ganar la liga los equipos modestos? La influencia del formato de competición, sobre el perfil de los equipos ganadores. European Journal of Human Movement. Vol. 18. p. 135-151. 2007.

23-Lago, C. The influence of match location, quality of opposition, and match status on possession strategies in professional

association football. Journal of Sports Sciences. Vol. 27. p.1463-1469. 2009.

24-Lopes, C.R.; Belozo, F.L. Futebol Sistêmico: Conceitos e Metodologias de Treinamento. Paco Editorial. 2017.

25-Maciel, W.P.; Caputo, E.L.; Silva, M.C. Distância percorrida por jogadoras de futebol de diferentes posições durante uma partida. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 33. Num. 2. p. 465-474. 2011.

26-Machado, M.A.P.A posse de bola como fator determinante para a vitória na Copa do Mundo de 2010 na África do Sul. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 3. Num. 8. p. 117-122. 2011.

27-Machado, J.C.; Barreira, D.; Garganta, J. Eficácia ofensiva e variabilidade de padrões de jogo em futebol. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo. Vol. 27. Num. 4. p. 667-677. 2013.

28-Nevill, A.M.; Holder, R.L. Home advantage in sport: an overview of studies on the advantage of playing at home. The American Journal of Sports Medicine. Thousand Oaks. Vol. 28. Num. 4. p. 221-236. 1999.

29-Moraes, J.C.; Perin, D.; Cardoso, M.F.S.C.; Monteiro, A.O.; Voser, R.C. Análise das finalizações e posse de bola em relação ao resultado do jogo de futebol. Revista Mineira de Educação Física. Viçosa. Num. 9. p. 397-403. 2013.

30-Oliveira, A.L.R.; Oliveira, E.F.; Pena, I.C., Gabriel, S.M. Incidência de gols por contra ataque em jogos da Copa do Mundo. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Num. 6. p. 146-150. 2010.

31-Paullis, J.C.; Rodriguez, A.P.; Pastor, D.A. Transiciones en la posesión del balón en fútbol: de lo posible a lo probable. Apunts Educación Física y Deportes. Buenos Aires. Ano 1. p. 75-81. 2009.

32-Reilly, T.; Gilbourne, D. Science and football: A review of applied research in the football codes. Journal of Sports Sciences. Vol. 21. p. 693-705. 2003.

33-Rodrigues, A.L.P.; Barbosa, F.M. Análise de desempenho da seleção brasileira de

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

futebol na Copa do Mundo de Futebol de 2018. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 11. Num. 42. p. 3-7. 2019.

34-Silva, C.D. Gols: uma avaliação no tempo de ocorrência no futebol internacional de elite. Lecturas Educación Física y Deportes. Buenos Aires. Vol. 112. p. 1-7. 2007.

35-Silva, J.V.O.; Praça, G.M.; Silva, C.J.A.; Greco, P.J. Relação entre posse de bola e eficácia em processos ofensivos no futebol. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Num. 29. p. 161-165. 2016.

36-Silva, S.A., Silva, C.D.; Paoli, P.B.; Bottino, A.A.; Marins, J.C.B. Análise de correlação dos indicadores técnicos que determinam o desempenho das equipes no Campeonato Brasileiro de Futebol. Revista Brasileira de Futebol. Vol. 2. Num. 2. p. 40-45. 2013.

37-Sofascore. Disponível em: <<https://www.sofascore.com/pt/>>. Acesso em 05 de setembro de 2019.

38-Schwartz, B.; Barsky, S.F. The home advantage. Social forces. Vol. 55. Num. 33. p. 641-661. 1977.

39-Szwarc, A. The Efficiency Model of Soccer Player's Actions in Cooperation with Other Team Players at the FIFA World Cup. Human Movement. Vol. 9. p. 56-61. 2009.

40-Temponi, G.M.T.; Silva, C.D. Análise de indicadores quantitativos de vitórias e derrotas na Copa do Mundo FIFA 2010. Revista Brasileira de Futebol. Vol. 5. Num. 1. p. 42-46. 2013.

41-Waquil, A.P. Mando de Campo e Gol Qualificado - uma análise da vantagem na Copa do Brasil. TCC. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2018.

Autor para correspondência:

Samuel Silva Filho.

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - Campus Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia.

Rua Benjamim Constant, 1286.

Uberlândia-MG, Brasil.

CEP: 38400-678.

Recebido para publicação em 26/03/2020

Aceito em 19/09/2020